

Neurologia | Caso Clínico

EP-305 - (1JDP-10029) - OPSOCLONUS VERTICAL POSICIONAL BENIGNO – UM DIAGNÓSTICO A CONSIDERAR

Joana Figueirinha^{1,2}; Rita Moita²; Ricardo Barreto Mota²; Luís Ribeiro^{2,3}; Diana Pinto⁶; Augusto Magalhães⁴; Jacinta Fonseca⁵; Cláudia Melo⁵; Mafalda Sampaio⁵; Raquel Sousa⁵

1 - Serviço de Pediatria e Neonatologia - Centro Hospitalar do Médio Ave; 2 - Serviço de Pediatria - UAG da Mulher e da Criança - Centro Hospitalar e Universitário de São João; 3 - Serviço de Neurologia - Unidade Local de Saúde de Matosinhos; 4 - Serviço de Oftalmologia - UAG de Cirurgia - Centro Hospitalar Universitário de São João; 5 - Unidade de Neuropediatria - UAG da Mulher e da Criança - Centro Hospitalar Universitário de São João; 6 - Serviço de Pediatria - Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga

Introdução / Descrição do Caso

Os movimentos oculares anómalos na infância podem-se associar a causa oftalmológica, neurológica, síndrome paraneoplásico, ou constituírem um fenómeno benigno. O opsoclonus vertical posicional benigno (OVPB) é uma entidade pouco frequente, com início nos primeiros meses de vida, precipitado pela posição supina, que tipicamente desaparece no primeiro ano de vida.

Lactente de dois meses, fruto de gestação de termo, sem intercorrências, admitida no Serviço de Urgência por movimentos oculares anómalos com 3 dias de evolução que surgiam na posição supina. Sem história de trauma, febre ou outra sintomatologia. Ao exame neurológico apresentava rápidos movimentos oculares oscilatórios verticais na infraversão do olhar, associados a pestanejo, com duração de cerca de 5 segundos, múltiplas vezes ao dia (vídeo em anexo). Restante exame físico sem alterações. O estudo analítico, incluindo o doseamento de catecolaminas, estava normal. Ecografia transfontanelar e abdominal sem alterações. Durante a monitorização vídeo-eletroencefalográfica apresentou alguns dos eventos descritos, sem alterações eletrográficas. A ressonância magnética cerebral não revelou alterações.

Comentários / Conclusões

O OVBP é uma entidade neurológica rara mas benigna. A clínica típica num lactente saudável e com exame neurológico normal deve evocar a sua possibilidade. No entanto obriga a uma rigorosa investigação complementar que permita excluir causas secundárias com prognóstico sombrio e potencialmente fatais.

Palavras-chave : opsoclonus vertical posicional benigno, opsoclonus, lactente, posição supina